ANÁLISE CONTRA-HEGEMÔNICA DO ENSINO MÉDIO INSTITUÍDO PELA LEI 13.415/17 POR MEIO DE REDES DIALÓGICAS COM EDUCANDOS

Vitor Martins Graciliano (Pós-Graduando do Curso de Ciência da Educação da Universidade Del Sol – Cidade do Leste - Paraguai**)**
Email: vitor.graciliano@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

Utilizamos as Redes dialógicas com educandos de uma escola estadual do Espírito Santo para analisar o Novo Ensino Médio, buscando saber o que diziam os estudantes finalistas dessa etapa da educação básica. Propomos uma leitura contra hegemônica de padrões e valores presentes no projeto denominado "Novo Ensino Médio" (NEM), instituído pela Lei 13.415/17. A pesquisa busca constituir redes dialógicas com um grupo de educandos matriculados em uma Escola Estadual de Ensino do Espírito Santo (ES), para compreender as enunciações acerca do NEM em seus processos formativos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia se constituiu por meio da pesquisa qualitativa e participante, realizada a partir de consulta documental, momentos de observação participante e rodas de conversa com educandos do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola da Rede Estadual de Ensino do estado do Espírito Santo

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, destaca a produção de conhecimentos acerca do NEM e as contribuições das redes dialógicas com os educandos para reflexão crítica da referida política e o impacto dela na formação desses sujeitos. O Produto Educacional constitui material educativo que reúne dados e informações das três rodas de conversa e possibilita publicizar o NEM na percepção dos jovens participantes da pesquisa.



Os objetivos específicos sistematizados para a investigação foram: a) compreender o processo de criação e implementação do Novo Ensino Médio e as principais diretrizes que orientam tal política na educação brasileira e na Rede Estadual de Ensino do ES, ou seja, história, fundamentos legais e orientações pedagógicas; b) problematizar a operacionalização do Novo Ensino Médio no cotidiano da escola objeto da pesquisa e buscar entender, pela via de redes dialógicas, a compreensão que os educandos possuem sobre a política em tela. Como referencial teórico, dialogamos com Paulo Freire e Frigotto, dentre outros autores que tratam do NEM

4. CONCLUSÃO

Não obstante os muitos percalços do Novo Ensino Médio, destacamos a cogente obrigação que temos como educadores/educandos, e muito mais como educadores/pesquisadores, de promover, em salas de aulas, o diálogo e a problematização das realidades impostas, com fundamento epistemológico nos princípios científicos que foram e estão sendo construídos pela humanidade.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Rodrigues Carlos (org.). Pesquisa Participante. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 34-40.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor
através da ação. In: BRANDÃO, Rodrigues Carlos. Pesquisa Participante. Rodrigues Carlos Brandão (organizador). São Paulo. Editora Brasiliense. 7a edição, 1988. P. 34, 40

FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 160 p.

FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995.